



AMORIM

# CORTICEIRA AMORIM

Relatório e Contas  
Consolidados  
31-03-2017

# Relatório Consolidado de Gestão



Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o Relatório Consolidado de Gestão:

## 1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Globalmente, a atividade económica manteve-se robusta no primeiro trimestre de 2017. O sentimento económico registou melhorias, suportado em dados macro e expectativas iniciais de implementação de medidas expansionistas nos Estados Unidos.

O crescimento económico nos Estados Unidos surpreendeu em baixa, não obstante os sinais que foram sendo recolhidos ao longo do trimestre, ficando a *performance* condicionada por fatores temporários nos primeiros três meses. Na UEM, a incerteza política condiciona o contexto, mas ainda assim o crescimento económico esteve próximo do máximo de 6 anos.

A CORTICEIRA AMORIM apresenta uma evolução assinalável das suas vendas um crescimento superior a 9% face ao período homólogo de 2016, sendo de assinalar o crescimento orgânico, já que não se registaram efeitos de variação de perímetro. De registar ainda o efeito que o maior número de dias úteis do primeiro trimestre (em Portugal) teve comparativamente ao trimestre homólogo. Para os restantes trimestres, embora seja expectável um crescimento orgânico, o mesmo não deverá ter um ritmo semelhante ao deste trimestre.

Todas as Unidades de Negócios (UN) apresentaram crescimento de vendas para clientes finais. De destacar as UN Rolhas (+10,3%), Revestimentos (+9,2%) e Aglomerados Compósitos (+5,9%). O aumento das vendas resultou essencialmente do aumento das quantidades vendidas sendo o efeito cambial no aumento das vendas de 2,1 M€.

As vendas atingiram os 171,7 M€, um aumento de 15 M€ (+9,6%) face aos 156,7 M€ dos primeiros três meses de 2016.

Apesar de se ter verificado um aumento dos custos operacionais decorrente do incremento da produção, o aumento da margem bruta permitiu que o EBITDA tivesse uma variação bastante positiva, tendo atingido os 33,6 M€, um aumento de 22% face ao trimestre homólogo de 2016. Este aumento teria sido superior caso não tivessem sido registadas imparidades decorrentes da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados e de um *site* industrial que se prevê relocalizar. O rácio EBITDA sobre as vendas

atingiu os 19,5%, acima dos 17.6% do primeiro trimestre do ano anterior. Esta evolução resulta de um *mix* de vendas mais favorável e de melhorias da eficiência operacional.

A função financeira continuou a melhorar devido a taxas de juro e endividamento cada vez mais baixos. A dívida líquida no final do trimestre ficou nos 12 M€ (1T16: 87,1 M€). A estimativa de imposto em termos de taxa efetiva é superior ao ano anterior. Esta situação resulta da estimativa do primeiro trimestre de 2016 ter sido beneficiada por um ganho relativo à declaração do exercício de 2014.

Após resultados atribuíveis aos interesses que não controlam, o resultado líquido atingiu os 17,213 M€, um aumento de 23,7% face ao valor de 13,913 M€ registado nos primeiros três meses de 2016.

## 2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO 1T2017

A UN **Matérias-Primas** acompanhou o aumento da atividade global das restantes UN da CORTICEIRA AMORIM, apresentando um aumento das vendas de 9,3%, essencialmente dirigidas para o interior do Grupo. O aumento da produção foi de 8,8% em linha com o aumento das vendas.

O EBITDA atingiu os 5,7 M€, tendo apresentado um substancial aumento face ao mesmo período do ano anterior (1T16: 3,8 M€).

Durante o trimestre em apreço, a preparação da campanha de cortiça de 2017 decorreu conforme planeado, tendo-se cumprido os objetivos de quantidades que foram estabelecidos para este período.

A UN procura incrementar os índices de eficiência: continuam a ser implementados diversos projetos de melhoria de processos (Kaizen) e automação para aumento da eficiência e da qualidade do produto.

Relativamente ao projeto de micro-irrigação, a investigação continua em curso, estando a sua integral execução dependente do alargamento das parcerias com proprietários florestais. A este nível, é importante sensibilizar as entidades públicas para a importância que o projeto tem para o futuro da fileira da cortiça em Portugal.

A UN **Rolhas** registou vendas de 112,9 M€, uma subida de 10,3% face ao trimestre homólogo de 2016, impulsionadas pela quantidade (+11%) e preço. Aumento foi equilibrado ao nível dos produtos e mercados. Todos os segmentos (tranquilos, espumosos e espirituosos) registaram crescimentos acima dos 9%. Salienta-se o crescimento do segmento das rolhas para os vinhos espumosos.

Bom desempenho ao nível das rolhas naturais e Neutrocork®. O projeto NDtech® lançou no início de 2017 com uma capacidade de 40 milhões de rolhas ano.

Por mercados há a salientar a evolução favorável dos principais destinos geográficos de vendas (Espanha, França, Estados Unidos e Itália), sendo de notar os crescimentos expressivos nos Estados Unidos, Espanha e Portugal. Este crescimento reflete um fenómeno de premiumização dos mercados e o crescimento nos grandes clientes.



O aumento da atividade conjugado com o efeito *mix* de vendas resultaram num crescimento de cerca de 27% do EBITDA desta UN (22,7 M€).

As vendas da **UN Aglomerados Compósitos** totalizaram 25,8 M€, um aumento de 5,9% em relação ao 1T16, que se deve, no essencial, ao aumento de quantidades vendidas. Por segmentos, salienta-se o crescimento no *Resilient & Engineered Flooring Manufacturers, Construction*, bem como o fornecimento de *inlay* para o Hydrocork® da UN Revestimentos, que, no seu conjunto, justificam uma parte significativa do aumento registado. O segmento *Furnishing* registou uma quebra face a 2016, devido aos projetos específicos e delimitados no tempo ocorridos no ano anterior. Estão em curso diversas ações que permitirão, espera-se, recuperar o contributo deste segmento. As ações incluem angariar novos parceiros e encontrar soluções inovadoras que permitam ir apresentando diferentes soluções ao mercado, dentro das características únicas que a cortiça possui.

Ao nível dos mercados de destino, destaque para o crescimento de vendas na Ásia, salientando-se a China com vendas superiores em 500 k€. A restante variação encontra-se dispersa por diversas geografias.

O EBITDA do trimestre foi de 4,7 M€, um aumento de 8,3% relativamente ao período homólogo de 2016. Esta variação é justificada por uma melhoria da margem bruta percentual (beneficiada pela descida de preço e melhor rendimento de algumas das matérias-primas) e da margem industrial (aumento da atividade e custos operacionais controlados).

A **UN Revestimentos** apresenta um crescimento de vendas assinalável (+9,2%) atingindo os 32,4 M€. O aumento deve-se essencialmente ao comportamento registado nas vendas de produtos fabricados. Destes, o grande destaque vai para o Hydrocork® com aumento de vendas de 1,1 M€ e para o Authentica® (+1,2 M€). O crescimento de vendas registou-se em múltiplas geografias sem nenhum país a merecer destaque especial. A Rússia dá sinais de ter estancado a queda, estando as vendas ao mesmo nível do ano anterior (1,2 M€).

Apesar do crescimento das vendas, o EBITDA da UN decresceu para os 2,4 M€ (-14,5%). Embora tenha existido uma melhoria da margem bruta percentual, o incremento dos custos comerciais (alargamento das equipas comerciais para suportar o investimento em curso que irá reforçar a capacidade de produção da UN, estabelecimento da operação no Reino Unido, *marketing* na Amorim Flooring North America e outros) absorveram essa melhoria.

As vendas da **UN Isolamentos** atingiram 2,8 M€, um decréscimo de 3,4% relativamente ao ano anterior. Contudo, em 2017 não existiu o fornecimento interno de triturado à UN Aglomerados Compósitos. Excluindo este efeito, as vendas da UN cresceram 12% para clientes finais, salientando-se o MDFachada® com um crescimento de vendas de 219 k€.

Por mercados há a notar o desempenho positivo na França e Portugal.

O EBITDA apresentou uma variação negativa de 22,7%, atingindo os 0,5 M€ (1T16: 0,7 M€). Esta variação é explicada pela margem bruta inferior devido ao aumento do preço médio de consumo das matérias-primas e do respetivo consumo específico ser superior.

### 3. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA



Conforme referido, o aumento verificado nas vendas teve como principal origem o efeito volume sendo o efeito cambial de aproximadamente 2.1 M€. O efeito preço, em especial o verificado na UN Rolhas, acabou por ter também algum peso no referido aumento.

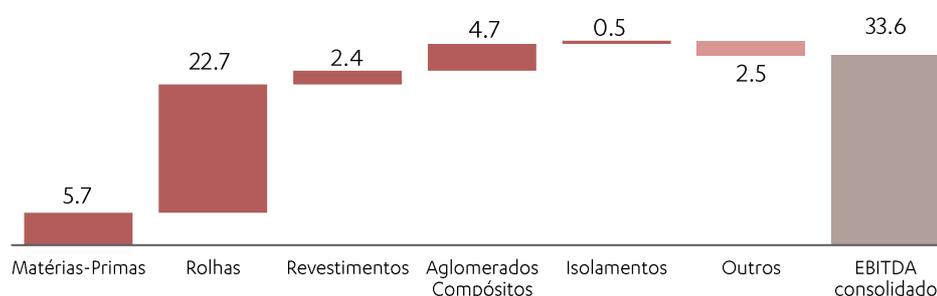
O aumento em valor absoluto das vendas foi praticamente transposto para a margem bruta. Esta evolução resulta essencialmente da evolução da variação da produção, que decorre do aumento significativo de produto acabado (principalmente na UN Rolhas). Desta forma, existiu uma melhoria da margem percentual (em quase um ponto percentual) que decorre de um melhor *mix*.

Nos custos operacionais, a subida em cerca de 2,2 M€ dos gastos com pessoal (+7,4%) é explicada essencialmente pelo aumento da atividade. Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, o aumento foi de 12,4%, sendo parcialmente explicado pelo aumento de atividade. Outras explicações para esta evolução resultam do aumento de gastos de carácter comercial (já explicados na análise do ponto anterior) e de consultoria que tenderão a ser menos expressivos nos trimestres seguintes.

A rubrica de imparidades também regista um aumento significativo. As imparidades reconhecidas no período resultam essencialmente da análise do valor recuperável de alguns projetos de desenvolvimento anteriormente capitalizados e de um *site* industrial que se prevê relocalizar.

Nos restantes custos operacionais que impactam o EBITDA, a variação foi favorável e ascendeu a cerca de 0,9 M€. De notar que, o resultado das diferenças cambiais dos ativos a receber e dos passivos a pagar e respetivas coberturas de risco cambial incluídas em outros rendimentos/ganhos operacionais foi negativo em cerca de 1,1 M€ (1T16: -0,2 M€).

Como resultado dos efeitos da variação de vendas, margem bruta e custos operacionais, o EBITDA teve um aumento de 21,6%, atingindo os 33,6 M€. Deste valor resulta um rácio EBITDA/vendas de 19,5%, o qual compara favoravelmente com o trimestre homólogo de 2016 e apresenta uma melhoria de 0,4 pontos percentuais relativamente ao obtido no exercício de 2016 (19,1%).



Durante o trimestre não foram contabilizados gastos não recorrentes (1T16: 1,7 M€).

Dívida média e taxas de juro mais baixas beneficiaram mais uma vez a função financeira. O valor líquido dos gastos desta função foi de 0,2 M€, o que compara com o valor de 0,5 M€ do trimestre homólogo de 2016.

O resultado das Associadas ficou negativo e abaixo do valor do 1T16. Para esta variação contribuiu essencialmente o registo de uma imparidade sobre uma associada e a não disponibilidade atempada da informação financeira de algumas das associadas. A apropriação da quota-parte dos seus resultados só será contabilizada nas contas semestrais. Em termos de balanço, foi utilizada a informação referente a dezembro 2016.

A estimativa de imposto sobre o rendimento não foi afetada por provisões referentes a processo fiscais. Como usualmente, só será possível estimar o valor dos benefícios fiscais ao investimento (RFAI e SIFIDE) aquando do encerramento do exercício. Deste modo, o eventual ganho de imposto só será registado no fecho de contas de 2017. Relativamente ao trimestre homólogo de 2016, relembra-se que a estimativa de 2016 foi beneficiada por um ganho relativo à declaração de rendimento do exercício de 2014.

Após a estimativa de imposto de 7,1 M€ e a alocação de resultados aos interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 17,213 M€, uma subida de 24% face aos resultados de 13,913 M€ do 1T16.

O resultado por ação foi de 0,129€, tendo o resultado por ação no 1T16 sido de 0,105€.



O total do ativo líquido no final de março 2017 foi de 741 M€, um valor superior ao de dezembro 2016 em 14 M€, essencialmente devido ao aumento do saldo de clientes que mais que compensou o decréscimo dos inventários. A variação relativa a março de 2016 é de 71 M€, essencialmente devido ao aumento do saldos de clientes e de caixa e equivalentes.

A variação do segundo membro do balanço (capital próprio e passivo) justifica-se pelo reconhecimento dos resultados do período (17,2 M€) e uma variação residual no passivo (acréscimos em outros empréstimos óbitos e credores diversos e em imposto sobre o rendimento compensados pela diminuição da dívida remunerada).

Em termos de variação face ao período homólogo de 2016, o aumento em cerca de 70 M€ do ativo resulta em grande medida do aumento do valor de clientes (+14 M€ por força do aumento de atividade que se refletiu no saldo de clientes), Inventários (+5 M€ devido à compra acrescida de cortiça) e caixa e equivalentes (resultando dos valores da venda da US Floors que foram transferidos no final do trimestre dos Estados Unidos para Portugal).

No segundo membro do balanço, o reforço, face a março de 2016, do capital próprio foi de +106 M€. No passivo, salienta-se a diminuição da dívida remunerada

em 30 M€ compensada pelo aumento de fornecedores (+9 M€), outros empréstimos obtidos e credores diversos (+12 M€) e imposto sobre o rendimento (+ 4M€).

No final do trimestre, a dívida remunerada líquida atingia os 12 M€, uma diminuição de 24 M€ face ao fecho de 2016. A libertação de fundos ocorreu conforme previsto, tendo o EBITDA gerado pela atividade sido suficiente para compensar o CAPEX e as necessidades de fundo de maneo.

No final de março 2017, o capital próprio era de 444 M€. O rácio de autonomia financeira elevava-se aos 59,9%.



#### 4. INDICADORES CONSOLIDADOS

		<b>1T17</b>	<b>1T16</b>	<b>Varição</b>
Vendas		<b>171.709</b>	156.691	9,6%
Margem Bruta – Valor		<b>94.986</b>	82.406	15,3%
	1)	<b>52,6%</b>	51,7%	+ 0,9 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)		<b>69.527</b>	61.296	13,4%
EBITDA corrente		<b>33.558</b>	27.597	21,6%
EBITDA/Vendas		<b>19,5%</b>	17,6%	+1,9 p.p.
EBIT corrente		<b>25.459</b>	21.110	20,6%
Gasto não recorrentes	2)	<b>0</b>	1.680	-
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)		<b>17.213</b>	13.913	23,7%
Resultado por acção		<b>0,129</b>	0,105	23,7%
Dívida remunerada líquida		<b>11.712</b>	87.123	-75,411
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3)	<b>0,09</b>	0,83	-0,74 x
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	<b>238,0</b>	82,3	155,67 x
Autonomia financeira	5)	<b>59,9%</b>	55,0%	+ 5,0 p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a provisão relativa a processos judiciais laborais e alfandegários na Amórim Argentina, gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior e acerto referente a interesses que não controlam (2016)

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (excluído e comissões)

5) Capitais Próprios / Total Balanço

## 5. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Assembleia Geral de Acionistas realizada no dia 7 de abril de 2017 decidiu, de acordo com a proposta do Conselho de Administração, distribuir um dividendo de 18 cêntimos por ação. O respetivo pagamento foi efetuado em 26 de abril de 2017.

Mozelos, 8 de maio de 2017

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

# DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA



em milhares de euros

	Março 2017	Dezembro 2016	Março 2016
<b>Ativo</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	195.074	197.454	191.104
Propriedade de Investimento	7.037	7.100	4.916
Investimentos em Associadas	9.688	9.450	13.322
Ativos Intangíveis	2.690	3.776	2.623
Outros ativos financeiros	2.391	3.940	3.930
Impostos diferidos	12.052	10.004	9.538
<b>Ativos Não Correntes</b>	<b>228.932</b>	<b>231.723</b>	<b>225.434</b>
Inventários	262.425	268.691	257.194
Clientes	161.400	141.876	147.716
Imposto sobre o Rendimento	2.527	4.214	2.484
Outros Ativos	31.895	29.249	29.232
Caixa e equivalentes	54.216	51.119	8.618
<b>Ativos Correntes</b>	<b>512.463</b>	<b>495.150</b>	<b>445.244</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>741.395</b>	<b>726.873</b>	<b>670.678</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Reservas e outras componentes do capital próprio	277.260	175.347	207.821
Resultado Líquido do Exercício	17.213	102.703	13.913
Interesses que não controlam	16.756	15.892	13.806
<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>444.230</b>	<b>426.943</b>	<b>368.540</b>
<b>Passivo</b>			
Dívida Remunerada	37.761	38.609	41.571
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	15.174	10.072	10.470
Provisões	30.984	30.661	32.789
Impostos diferidos	8.970	6.856	7.025
<b>Passivos Não Correntes</b>	<b>92.889</b>	<b>86.198</b>	<b>91.856</b>
Dívida Remunerada	28.167	48.399	54.170
Fornecedores	107.526	109.985	98.648
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	57.991	49.631	50.635
Imposto sobre o Rendimento	10.592	5.717	6.830
<b>Passivos Correntes</b>	<b>204.276</b>	<b>213.732</b>	<b>210.283</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>741.395</b>	<b>726.873</b>	<b>670.678</b>

# DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZAS



m ilhares de euros

	1T2017	1T2016
Vendas	171.709	156.691
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	85.613	77.019
Variação de produção	8.890	2.734
Fornecimento e Serviços Externos	27.909	24.820
Custos com Pessoal	31.592	29.426
Ajustamentos de imparidade de Ativos	2.277	-37
Outros rendimentos e ganhos	2.489	2.728
Outros gastos e perdas	2.139	3.326
<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>	<b>33.558</b>	<b>27.597</b>
Depreciações	8.099	6.487
<b>Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)</b>	<b>25.459</b>	<b>21.110</b>
Gastos não recorrentes	-	1.680
Gastos financeiros	294	511
Rendimentos financeiros	89	21
Ganhos (perdas) em associadas	-18	119
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>25.236</b>	<b>19.060</b>
Imposto sobre os resultados	7.144	4.746
<b>Resultados após impostos</b>	<b>18.093</b>	<b>14.313</b>
Interesses que não controlam	879	400
<b>Resultado líquido</b> atribuível aos acionistas da Corticeira Amorim	<b>17.213</b>	<b>13.913</b>
<b>Resultado por ação - básico e diluído</b> (euros por ação)	<b>0,129</b>	<b>0,105</b>

# DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO



m ilhães de euros

	1T2017	1T2016
<b>Resultado Líquido consolidado do período</b> (antes de Int. que não controlam)	<b>18.093</b>	<b>14.313</b>
<b>Itens que poderão ser reclassificados para resultados:</b>		
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	949	872
Varição das diferenças de conversão cambial e outras	-1.524	-626
Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	-125	-102
Outro rendimento integral	-61	-26
<b>Itens que não serão reclassificados para resultados:</b>		
Ganho na venda das acções próprias		
<b>Outros rendimentos integrais líquidos de imposto</b>	<b>-761</b>	<b>118</b>
<b>Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período</b>	<b>17.331,600</b>	<b>14.431,400</b>
<b>Atribuível a:</b>		
Acionista da Corticeira Amorim	16.425	13.993
Interesses que não controlam	907	438

# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS



m ilhães de euros

	1T2017	1T2016
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes	167.290	154.482
Pagamentos a fornecedores	-127.928	-133.130
Pagamentos ao Pessoal	-30.339	-27.951
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>9.024</b>	<b>-6.599</b>
Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-303	161
Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	13.847	9.383
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>22.568</b>	<b>2.945</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis	371	62
Outros ativos	82	24
Juros e proveitos relacionados	121	10
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-6.397	-6.229
Investimentos financeiros	-11	-7
Ativos Intangíveis	0	-192
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>-5.834</b>	<b>-6.332</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Empréstimos obtidos	5.250	2.427
Subsídios de investimento	8.615	0
Outros	489	970
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos	-21.655	0
Juros e custos similares	-475	-643
Dividendos	-230	0
Subsídios de investimento	-660	0
Outros	-113	-97
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-8.778</b>	<b>2.657</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>	<b>7.956</b>	<b>-730</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>-399</b>	<b>-62</b>
<b>Variação de perímetro</b>	<b>215</b>	<b>0</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>35.383</b>	<b>-4.659</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>43.156</b>	<b>-5.451</b>

# DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO



m. bases de euros

Capital próprio atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.											
	Capital	Ações (Quotas) Próprias - VN	Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	Prémios de Emissão de Ações	Derivados designados como de cobertura	Reservas cambiais	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
<b>Balço em 1 de janeiro de 2016</b>	133.000	0	0	38.893	-169	1.145	14.294	98.590	55.012	13.368	354.133
<b>Afectação do resultado do exercício anterior</b>	-	-	-	-	-	-	1.909	53.103	-55.012	-	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>Alterações de perímetro</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Resultado Líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	-	-	-	13.913	400	14.313
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	872	-	-	-	-	-	872
Varição das diferenças de conversão cambial	-	-	-	-	-	-689	-	-	-	38	-651
Outro rendimento integral de associadas	-	-	-	-	-	-102	-	-	-	-	-102
Outro rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-26	-	-	-26
<b>Rendimentos integrais totais do período</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>872</b>	<b>-791</b>	<b>0</b>	<b>-26</b>	<b>13.913</b>	<b>438</b>	<b>14.406</b>
<b>Balço em 31 de março de 2016</b>	133.000	0	0	38.893	703	354	16.203	151.667	13.913	13.806	368.540
<b>Balço em 1 de janeiro de 2017</b>	133.000	0	0	38.893	-1.107	2.274	16.203	119.084	102.703	15.893	426.942
<b>Afectação do resultado do exercício anterior</b>	-	-	-	-	-	-	51.367	51.336	-102.703	-	0
<b>Dividendos distribuídos</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-141	-141
<b>Outros</b>	-	-	-	-	-	-	-	61	-	98	159
Resultado Líquido consolidado do período	-	-	-	-	-	-	-	-	17.213	879	18.093
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	949	-	-	-	-	-	949
Varição das diferenças de conversão cambial	-	-	-	-	-	-1.613	-	-	-	28	-1.585
Outro rendimento integral de associadas	-	-	-	-	-	3	-	-128	-	-	-125
Outro rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-61	-	-	-61
<b>Rendimentos integrais totais do período</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>949</b>	<b>-1.610</b>	<b>0</b>	<b>-189</b>	<b>17.213</b>	<b>907</b>	<b>17.270</b>
<b>Balço em 31 de março de 2017</b>	133.000	0	0	38.893	-158	664	67.570	170.292	17.213	16.757	444.231

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Março de 2017, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (31 de Dezembro 2016: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é incluída no perímetro de consolidação da Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 8 de Maio de 2017. Os acionistas têm a capacidade de alterar as demonstrações financeiras após a data de emissão.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

# RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS



As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

## a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 31 de Março de 2017. Estas têm por base o custo histórico, exceto os instrumentos financeiros, os quais são registados de acordo com o IAS 39.

## b. Consolidação

### • Empresas do Grupo

São consideradas como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM tem controlo. A CORTICEIRA AMORIM controla quando está exposta a, ou tem direitos sobre, os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades da entidade.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos

dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como goodwill e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os valores de ativos e passivos adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais podem ser revistos durante um período máximo de 12 meses, a contar da data de aquisição.

O custo de aquisição é ajustado subsequentemente quando o preço de aquisição/atribuição é contingente à ocorrência de eventos específicos acordados com o vendedor/acionista.

Quaisquer pagamentos contingentes a transferir pelo Grupo são reconhecidos ao justo valor na data de aquisição. As alterações subsequentes de justo valor que vierem a ocorrer, avaliadas como ativos ou passivos, são reconhecidas de acordo com a IAS 39.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

As quantias reportadas pelas subsidiárias do Grupo são ajustadas sempre que necessário para ficarem em conformidade com as políticas contabilísticas da CORTICEIRA AMORIM.

- **Interesses que não controlam**

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses que não controlam são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam, que não resultam em perda de controlo, são tratadas como transações com detentores do Capital Próprio do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida no Capital Próprio.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capital Próprio é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

As políticas contabilísticas adotadas pelas associadas são ajustadas para as políticas contabilísticas do grupo.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando



os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

### c. Ativo Fixo Tangível

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.



#### **d. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

#### **e. Propriedades de Investimento**

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

#### **f. Goodwill**

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.



Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

#### **g. Imparidade de ativos não financeiros**

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade, ou mais frequentemente se existirem eventos ou alterações de circunstâncias que representem indícios de imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Na aferição de imparidade são consideradas as fontes quer internas quer externas de informação. São realizados testes se o nível de rentabilidade das unidades geradoras de caixa se apresenta consistentemente abaixo de um limiar mínimo, a partir do qual existe risco de imparidade dos ativos. São ainda realizados testes de imparidade sempre que a gestão toma decisões de alterações significativas das operações (por exemplo, descontinuação total ou parcial da atividade).

Os testes de imparidade são realizados internamente. Sempre que são realizados testes de imparidade, os cash-flows futuros são descontados a uma taxa específica para a unidade geradora de caixa, a qual contempla o risco do mercado onde ela opera.

O grupo recorre a peritos externos (avaliadores) apenas para determinar o valor de mercado de terrenos e edifícios em situações de descontinuação das operações, em que os mesmos deixam de ser recuperados pelo uso.

São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo.

As perdas por imparidade, se existentes, são alocadas especificamente aos ativos individuais que integram a unidade geradora de fluxos de caixa.

Os ativos não financeiros, exceto goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.



#### **h. Outros ativos financeiros**

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação bolsista e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os dividendos, se existentes, são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

#### **i. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As matérias-primas ou produtos com elevada incorporação de cortiça, apresentam na generalidade dos casos utilização alternativa sem perda significativa de valor (por exemplo através de mudanças de calibre, reprocessamento ou utilização como matéria-prima nas restantes unidades). Nestes casos é feita uma análise específica de imparidade sendo as situações de imparidade muito reduzidas.

Os restantes materiais e produtos intermédios e acabados com maior grau de transformação e incorporação de materiais não cortiça, não são tão suscetíveis de aproveitamento alternativo. Nestes casos, a quantia pela qual se espera que os inventários se venham a realizar é influenciada pela antiguidade desses mesmos inventários. Assim, para além da análise específica (forma prioritária de determinação do valor realizável), o grupo aplica um critério baseado na rotação para estimar a redução de valor esperada destes materiais em função da sua antiguidade.

#### **j. Clientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas

subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo, se existentes, são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

#### **k. Imparidade de ativos financeiros**

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos cash flows estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos cash flows futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

Por regra a Corticeira Amorim agrupo os ativos financeiros de acordo com características de risco de crédito semelhantes, sendo as imparidades estimadas com base na experiência de perdas históricas.

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 90 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 90 e 120 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 30% e os saldos entre 120 e 180 dias 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total.

Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico. A análise dos casos específicos é determinada às contas a receber individualmente significativas, tendo em conta a informação histórica dos clientes, o seu perfil de risco e outros dados observáveis de forma a aferir se existe prova objetivas de imparidade para essas contas a receber.

A imparidade dos Outros Ativos Financeiros é verificada através da análise das demonstrações financeiras aprovadas das empresas, bem como pela avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados da sua atividade.

Caso a perda de imparidade venha a diminuir num período futuro, são revertidas as perdas anteriormente reconhecidas por contrapartida da Demonstração de Resultados.



#### **I. Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

#### **m. Fornecedores e outros empréstimos obtidos e credores diversos**

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

O grupo contrata operações de *confirming* contratadas com instituições financeiras, as quais serão enquadráveis como reverse factoring agréments. Estes acordos não são utilizados para gerir as necessidades de liquidez do grupo na medida em que se mantem o pagamento na data do vencimento das faturas (nessa data os valores adiantados são pagos à instituição financeira pelo grupo). Por esse motivo, e por não originarem gasto financeiro para o grupo, os valores das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos são mantidos no Passivo, na conta de Fornecedores, sendo os pagamentos no momento do vencimento tratados como pagamentos operacionais. As operações de *confirming* de fornecedores são classificadas como operacional na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

#### **n. Dívida remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.



#### **o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### **p. Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 30% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.



#### q. Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

As principais rubricas de provisões foram registadas tendo por base o seu valor nominal. As provisões para processos fiscais em curso são anualmente aumentadas pelo cálculo de juros e coimas, definidos por lei. Na generalidade dos restantes casos, face à incerteza quanto ao momento do ex-fluxo de recursos para fazer face à responsabilidade, não é possível estimar fiavelmente o efeito do desconto, o qual não se estima material.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

As principais rubricas de provisões foram registadas tendo por base o seu valor nominal. As provisões para processos fiscais em curso são anualmente aumentadas pelo cálculo de juros e coimas, definidos por lei. Na generalidade dos restantes casos, face à incerteza quanto ao momento do ex-fluxo de recursos para fazer face à responsabilidade, não é possível estimar fiavelmente o efeito do desconto, o qual não se estima material.”

#### r. Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.



#### **s. Subsídios governamentais**

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros.

Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. Para cada subsídio, a determinação do justo valor no momento inicial corresponde ao valor atual dos pagamentos futuros associados ao subsídio, descontados à taxa de financiamento da empresa à data do reconhecimento, para empréstimos de prazos semelhantes.

O diferencial entre o valor nominal e o justo valor no momento inicial está incluído na linha “Rendimentos a reconhecer - Subsídios para o Investimento”, incluída em Outros Empréstimos Obtidos e Credores Diversos, sendo posteriormente reconhecida em resultados, em “Outros rendimentos e ganhos” durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

Os subsídios recebidos são classificados como atividade de financiamento na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

#### **t. Locações**

Sempre que um contrato indique a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

Sempre que a CORTICEIRA AMORIM se qualifica como locatária de locações financeiras, os bens em regime de locação são reconhecidos como Ativos Fixos Tangíveis, sendo depreciados pelo período menor entre o termo dos contratos e a vida útil dos bens.

#### **u. Instrumentos financeiros derivados**

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos

financeiros derivados são reconhecidos ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respetivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que o instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

## **v. Capital próprio**

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

# EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO



Empresa	Localização	País	1T17	2016
<b>Matérias-Primas</b>				
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>	<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	Tabarka	TUNÍSIA	55%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Rolhas</b>				
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>	<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
ACIC USA, LLC	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, S.A.	Girona	ESPAÑA	91%	91%
All Closures In, S.A.	Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd.	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series France, S.A.S.	Gensac La Pallue	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l	Milão	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC	Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victory Amorim, Sl	(c) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b) Santiago	CHILE	50%	50%

<b>Empresa</b>	<b>Localização</b>	<b>País</b>	<b>1T17</b>	<b>2016</b>
<b>Revestimentos</b>				
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>	<b>S. Paio de Oleiros</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring, SA	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Rus, LLC	Moscovo	RÚSSIA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
<b>Aglomerados Compósitos</b>				
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Comp Cork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites LLC	São Petersburgo	RUSSIA	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor - Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Amosealtex Cork Co., Ltd	(b) Xangai	CHINA	30%	30%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Compruss – Investimentos e Participações Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Isolamentos</b>				
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>	<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>				
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ecochic portuguesas – footwear and fashion products, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	24%	24%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda	(b) Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(d) - Detida diretamente pela Industria Corchera, SA

(e) - A partir deste exercício passou a consolidar por Método Integral.

# CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO



<b>Câmbios consolidação</b>		<b>Taxa de Fecho 31/03/17</b>	<b>Taxa Média 3M16</b>	<b>Taxa de Fecho 31/03/16</b>	<b>Taxa Média 3M16</b>
Argentine Peso	ARS	16,3674	16,6795	16,7131	15,9409
Australian Dollar	AUD	1,3982	1,4056	1,4807	1,5293
Lev	BGN	1,9557	1,9557	1,9557	1,9557
Brazilian Real	BRL	3,3800	3,3468	4,1174	4,3041
Canadian Dollar	CAD	1,4265	1,4101	1,4738	1,5149
Swiss Franc	CHF	1,0694	1,0694	1,0931	1,0960
Chilean Peso	CLP	702,120	697,932	762,210	773,117
Yuan Renminbi	CNY	7,3642	7,3353	7,3514	7,2101
Danish Krone	DKK	7,4379	7,4353	7,4512	7,4605
Algerian Dinar	DZD	116,831	116,749	123,162	118,749
Euro	EUR	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Pound Sterling	GBP	0,8555	0,8601	0,7916	0,7704
Hong Kong Dollar	HDK	8,2767	8,2665	8,8253	8,5819
Forint	HUF	307,620	309,095	314,120	312,024
Yen	JPY	121,014	121,014	127,900	126,997
Moroccan Dirham	MAD	10,7133	10,7075	10,9561	10,8101
Zloty	PLN	4,2265	4,3206	4,2576	4,3652
Ruble	RUB	60,3130	62,5218	76,1729	82,2255
Tunisian Dinar	TND	2,4313	2,4404	2,2929	2,2376
Turkish Lira	TRL	3,8894	3,9378	3,2118	3,2470
US Dollar	USD	1,0691	1,0648	1,1385	1,1020
Rand	ZAR	14,2404	14,0814	16,7866	17,4552

# RELATOS POR SEGMENTOS



A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Matérias-Primas
- ◆ Rolhas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados Compósitos
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise.

m milhares de euros

1T2017	Matérias -Primas	Rolhas	Revesti mentos	Compó sitos	Isolam entos	Holdin g	Ajustam entos	Consoli dado
Vendas Clientes Exterior	2.643	111.528	31.585	23.374	2.564	14	-	171.709
Vendas Outros Segmentos	39.803	1.379	861	2.453	278	419	-45.193	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>42.446</b>	<b>112.907</b>	<b>32.446</b>	<b>25.826</b>	<b>2.843</b>	<b>433</b>	<b>-45.193</b>	<b>171.709</b>
<b>EBITDA corrente</b>	<b>5.702</b>	<b>22.715</b>	<b>2.417</b>	<b>4.741</b>	<b>521</b>	<b>-2.518</b>	<b>-20</b>	<b>33.558</b>
<b>Ativo</b>	<b>162.018</b>	<b>358.325</b>	<b>104.397</b>	<b>71.784</b>	<b>11.327</b>	<b>37.095</b>	<b>-3.550</b>	<b>741.395</b>
<b>Passivo</b>	<b>30.009</b>	<b>131.562</b>	<b>38.577</b>	<b>28.078</b>	<b>2.222</b>	<b>16.723</b>	<b>49.993</b>	<b>297.165</b>
<b>Invest. Tang. e Intang.</b>	<b>632</b>	<b>2.892</b>	<b>1.410</b>	<b>786</b>	<b>45</b>	<b>134</b>	<b>-</b>	<b>5.899</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-1.903</b>	<b>-4.038</b>	<b>-1.221</b>	<b>-776</b>	<b>-140</b>	<b>-20</b>	<b>-</b>	<b>-8.099</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem</b>	<b>-1.525</b>	<b>434</b>	<b>-61</b>	<b>-210</b>	<b>-13</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-1.375</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>0</b>	<b>391</b>	<b>0</b>	<b>-20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>372</b>

1T2016	Matérias -Primas	Rolhas	Revesti mentos	Compó sitos	Isolam entos	Holdin g	Ajustam entos	Consoli dado
Vendas Clientes Exterior	2.297	101.087	28.729	22.328	2.239	10	-	156.691
Vendas Outros Segmentos	36.527	1.281	979	2.071	704	356	-41.919	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>38.825</b>	<b>102.368</b>	<b>29.708</b>	<b>24.399</b>	<b>2.944</b>	<b>366</b>	<b>-41.919</b>	<b>156.691</b>
<b>EBITDA corrente</b>	<b>3.796</b>	<b>17.821</b>	<b>2.827</b>	<b>4.377</b>	<b>674</b>	<b>-965</b>	<b>-932</b>	<b>27.597</b>
<b>Ativo</b>	<b>144.375</b>	<b>346.677</b>	<b>98.755</b>	<b>73.680</b>	<b>12.330</b>	<b>-2.515</b>	<b>-2.623</b>	<b>670.678</b>
<b>Passivo</b>	<b>25.476</b>	<b>116.348</b>	<b>33.271</b>	<b>26.122</b>	<b>2.358</b>	<b>20.999</b>	<b>77.564</b>	<b>302.139</b>
<b>Invest. Tang. e Intang.</b>	<b>885</b>	<b>3.596</b>	<b>1.023</b>	<b>88</b>	<b>211</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>5.802</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-951</b>	<b>-3.317</b>	<b>-1.249</b>	<b>-801</b>	<b>-151</b>	<b>-18</b>	<b>-</b>	<b>-6.487</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>-223</b>	<b>-240</b>	<b>-12</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-453</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-2</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>103</b>

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.

Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.



A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobranete da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

## NOTAS SELECIONADAS

---



Informações mínimas a incluírem nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 8 de Maio de 2017

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.



Sobre a Corticeira Amorim SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua atividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 640 milhões de euros em mais de 100 países, através de uma rede de dezenas de empresas subsidiárias. Investindo milhões de euros anualmente em I&D, a Corticeira Amorim é uma empresa empenhada na promoção desta matéria-prima única, desenvolvendo um portefólio variado de produtos 100% naturais que são usados por algumas das indústrias mais tecnológicas e exigentes do mundo, como são exemplo as indústrias de vinhos & espirituosos, aeroespacial, automóvel, construção, desporto, design de interiores e de moda.

A abordagem da Corticeira Amorim à escolha de matérias-primas e os seus processos de produção sustentáveis estão na base de uma interdependência singular entre a indústria e um importante ecossistema, o montado - um exemplo paradigmático em termos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável.



AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
4536-902 Mozelos VFR  
Portugal

*Para informações adicionais contactar:*  
Cristina Amorim  
Representante para as Relações com o Mercado  
tel: + 351 22 747 54 25  
[corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

[corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)  
[www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
Instagram: [@Amorimcork](https://www.instagram.com/Amorimcork)

Capital Social: € 133 000 000,00  
Matriculada na Conservatória do Registo  
Comercial de Santa Maria da Feira - Portugal  
Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797